

Introdução:

O último capítulo de Isaías apresenta um resumo do livro. Isaías conclui com a repetição dos temas que marcam não apenas as suas mensagens, mas os escritos de todos os profetas do Antigo Testamento. De fato, Isaías trata sobre a maioria dos principais tópicos: a denúncia de uma adoração hipócrita ao Senhor, a restauração de Jerusalém, a intervenção de Deus como juiz e salvador, e a salvação de Israel e das nações.²⁶⁹

I. O chamado à adoração sincera ao Senhor (Is 66 1-6)

Isaías termina o seu livro da mesma maneira como começou, um chamado a adoração sincera (Is 66 1-6; Is 1.1-20). O último capítulo começa com o tema que vem sendo apresentado desde o início: ***“Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso?” (Is 66.1)*** – Deus não pode ser confinado a um templo. Deus não está interessado em um templo feito por pedras. Ele é o Criador de todas as coisas. Isto é, o universo é a Sua morada (At 7.49-50).

Na ocasião da dedicação do templo, Salomão deixou claro que Deus não está confinado a um local específico (1Rs 8.27). Isso significa que ninguém pode obter algum favor de Deus simplesmente por comparecer a um local sagrado.

“... Mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra” (Is 66.2) – No entanto, a presença do Senhor não está limitada a um templo feito por mãos humanas. Na verdade, Deus condescende em olhar com bons olhos aqueles que são humildes e que respeitam a Sua palavra. Ele habita em corações aflitos e quebrantados. Falando a Salomão após a cerimônia de consagração do templo, Deus salientou que as pessoas devem humilhar-se perante o Senhor (2Cr 7.14).

“Porém há pessoas que matam um touro para o oferecer em sacrifício e matam também um homem; há pessoas que matam uma ovelha como sacrifício e matam também um cachorro; há pessoas que me oferecem cereais e me oferecem também sangue de porco; há pessoas que queimam incenso a mim e também adoram uma imagem. Essas pessoas resolveram fazer o que querem e têm prazer

²⁶⁹ ADEYEMO, Tokunboh (Editor). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010, p. 880.

nas suas ações nojentas” (Is 66.3, NTLH) – As comparações estranhas no versículo 3 indicam que os sacrifícios e as ofertas eram apenas um ritual externo.²⁷⁰ Atos formais de adoração sem obediência incondicional são considerados uma abominação para Deus, como o assassinato. Isaías fala desses sacrifícios juntamente com outras ações condenáveis pela lei de Moisés (Êx 20.13; Lv 11.1-7).

É possível que o povo estivesse, de fato, cometendo assassinatos e fazendo ofertas imundas aos ídolos. Contudo, é possível que Isaías estivesse falando de modo simbólico, isto é, que a oferta fingida é tão inaceitável quanto às ofertas imundas.²⁷¹ Na realidade, eles estavam seguindo os seus próprios caminhos (cf. Is 53.6), Em vez de seguirem o caminho do Senhor. Porque o coração estava distante de Deus (Is 29.13), suas ofertas foram consideradas impuras ao Senhor. É o coração do adorador que determina o valor da oferta.²⁷²

As palavras em 66.1-4 inevitavelmente levarão ao fim do ritual de adoração. Jesus deixará bem claro ao afirmar que a adoração não precisa estar associada ao templo e que a verdadeira adoração a Deus ocorre “em espírito e em verdade” (Jo 4.21-24).²⁷³

“Por isso, eu decidi fazê-las sofrer e resolvi descarregar sobre elas os castigos de que elas têm medo. Pois eu chamei, mas ninguém respondeu; falei, mas ninguém me deu atenção. Pelo contrário, fizeram o que me desagradava, escolheram coisas que me aborrecem” (Is 66.4) – Portanto o julgamento severo virá. As pessoas serão envergonhadas quando o templo for destruído pelos babilônios. As pessoas na época de Isaías eram semelhantes as da época de Jesus. Escarneciam dos verdadeiros adoradores e lhes pediam sinais a fim de provar que aquela adoração era genuína (Is 66.5). Mas os sinais que eles receberão não era o que esperavam (Is 66.6).

II. A glória de Jerusalém (Is 66.7-14)

Antes Isaías havia falado a respeito da cidade como uma noiva (Is 62.4-5, 12), porém agora se refere a Jerusalém como uma mulher grávida. Os próximos oito versículos utilizam o nascimento e o imaginário infantil para descrever o surgimento da nova cidade. ***“Será que uma mulher dá à luz antes de sentir dores de parto? Será que pode dar à luz um filho sem sofrer?” (Is 66.7)*** – Ou seja, Jerusalém sofrerá antes do nascimento da nação. Porém, o sofrimento de Israel terminará com livramento.

²⁷⁰ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1120). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁷¹ ADEYEMO, Tokunboh (Editor). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010, p. 880.

²⁷² Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 162). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁷³ ADEYEMO, Tokunboh (Editor). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010, p. 881.

“Quem já ouviu falar de uma coisa assim? Quem já viu isso acontecer? Pois será que um país pode nascer num dia só? Uma nação aparece assim num instante? Mas foi isto mesmo que aconteceu com Sião: assim que sentiu dores de parto, ela deu à luz os seus filhos” (Is 66.8, NTLH) – Nascerá uma criança do sexo masculino. Isaías havia falado do nascimento milagroso de um descendente da casa de Davi (Is 7.14; 9.6) e do nascimento do servo (Is 49.1). Quase imediatamente depois do nascimento do Messias surgirá uma “nova nação”, “uma nova terra”, e “seus filhos”. Deus não permitirá que Seu plano eterno seja anulado (v. 9). As dores de Sião terminarão assim que começar um alegre nascimento (v. 10). Somos obrigados a pensar no nascimento súbito da Igreja primitiva, no dia de Pentecostes.²⁷⁴ Deus não permitirá o sofrimento sem conduzir o Seu povo ao reino glorioso. Um povo libertado da maldição do pecado.

“Regozijai-vos juntamente com Jerusalém e alegrai-vos por ela, vós todos os que a amais; exultai com ela, todos os que por ela pranteastes” (Is 66.10) – Essas coisas maravilhosas alegrarão a todos os que amam Sião. Os fiéis encontrarão verdadeira satisfação, assim como uma criança no seio da mãe.

“Porque assim diz o SENHOR: Eis que estenderei sobre ela a paz como um rio, e a glória das nações, como uma torrente que transborda; então, mamareis, nos braços vos trarão e sobre os joelhos vos acalantarão” (Is 66.12) – Por esta figura Isaías descreveu a tranquilidade (“a paz como um rio”) e alimentação (“a glória das nações”), que a nova Sião desfrutará em seu nascimento. Deus confortará o Seu povo como uma mãe consola o seu filho (Is 66.13).

“Vós o vereis, e o vosso coração se regozijará, e os vossos ossos revigorarão como a erva tenra; então, o poder do SENHOR será notório aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos” (Is 66.14) – Estes não são sonhos vãos, mas ricas experiências que aguardam o povo de Deus. A alegria será profunda, as forças renovadas e haverá prosperidade (Is 66.12-14). Porém, Isaías relembra que, embora Deus traga salvação e bênçãos aos Seus servos, também traz julgamento ao perverso.

III. O sofrimento dos ímpios (Is 15-24)

“O SENHOR Deus virá no meio do fogo; os seus carros de guerra são como uma forte ventania; ele virá descarregar sobre os inimigos a sua ira furiosa e as chamas de fogo do seu castigo” (Is 66.15) – A Bíblia afirma várias vezes que o Senhor virá em fogo (Is 66.15-16). Embora o fogo simbolize a purificação e santificação dos crentes (Pv 17.3; Mt 3.11), aqui representa um símbolo da destruição dos inimigos de

²⁷⁴ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 66.5–14). Joplin, MO: College Press.

Deus (Mt 3.12; Mc 9.47-48). Os pecados particulares que despertaram a fúria de Deus são listados: O culto idólatra em jardins e comer coisas abomináveis (66.15-17).

“Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos e venho para ajuntar todas as nações e línguas; elas virão e contemplarão a minha glória” (Is 66.18) – O Senhor julgará toda a carne (v. 16), mas salvará aqueles que nele confiam, incluindo não apenas os judeus, mas pessoas de todas as nações e línguas (Is 66.18). Além disso, Deus enviará os sobreviventes a proclamar Sua glória às nações longínquas.

“... Enviarei alguns para as nações mais distantes, onde nunca se ouviu falar da minha fama, nem foi visto o meu poder. Eu os enviarei até a Espanha, a Líbia e a Lídia, países onde há ótimos atiradores de flechas; irão também para Tubal e para a Grécia. Em todas essas nações, eles anunciarão o meu grande poder” (Is 66.19, NTLH) – Essas nações estavam espalhadas pelo mundo conhecido daquela época: desde Társis na Espanha (no extremo oeste do mar Mediterrâneo), Pul (Líbia) ao norte da África e Lude (Líbia) na Turquia, até Tubal (situada em algum ponto ao norte), Javã (Grécia) e às terras do mar mais remotas”, que se referem ao restante do mundo. O povo de Deus viajará a todos esses lugares proclamando a glória de Deus, assim como fizeram os discípulos na época de Jesus, e como ainda hoje fazem os cristãos quando saem a proclamar as boas-novas de Jesus Cristo.²⁷⁵

“Trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por oferta ao SENHOR, sobre cavalos, em liteiras e sobre mulas e dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o SENHOR, como quando os filhos de Israel trazem as suas ofertas de manjares, em vasos puros à Casa do SENHOR” (Is 66.20) – A atividade missionária do remanescente trará gentios, agora considerados irmãos (cf. Ef 2.14), para o monte santo (o Reino de Deus). Essas almas serão apresentadas como sacrifício vivo a Deus.

“Também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o SENHOR” (Is 66.21) – Os gentios passarão a fazer parte do sacerdócio real (Is 66.21). Deus escolherá alguns como sacerdotes e levitas para servirem no templo. No passado, as nações dos gentios iam a Jerusalém para atacar e destruir; mas agora, eles irão para adorar e glorificar a Deus.

“Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de mim, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome” (Is 66.22) – O Israel espiritual será tão duradouro como os novos céus e a nova terra. O

²⁷⁵ ADEYEMO, Tokunboh (Editor). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010, p. 881.

povo de Deus nunca mais sofrerá opróbrio, mas desfrutará da glória eterna. O antigo Israel passará; mas surgirá o remanescente que sobreviverá ao julgamento, e junto com ele trará um grande influxo de gentios, os quais formarão o verdadeiro Israel de Deus.²⁷⁶

“E será que, de uma Festa da Lua Nova à outra e de um sábado a outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o SENHOR” (Is 66.23) – Com os novos céus as festas da Lua Nova e o sábado deixarão de ser obrigatórios para o cristão (cf. Cl 2.16). Haverá adoração universal de Deus em seu tempo próprio (cf. Zc 14.16). De uma lua nova à outra (seguinte) Lua Nova significa cada mês. Sábado a outro sábado significa semanal. E a expressão “toda a carne” é um termo usado três vezes no capítulo 40 e três vezes no capítulo 66 para descrever a congregação de Sião que representa toda a humanidade. Todos adorarão diante do Senhor.²⁷⁷ O objetivo da restauração foi alcançado.

“Eles sairão e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne” (Is 66.24) – Isaías conclui com uma visão sombria do destino dos ímpios (cf. 48.22; Is 57.20). O livro termina com uma nota negativa descrevendo os adoradores olhando para os cadáveres profanados e deteriorados dos rebeldes. Isaías concluiu sua mensagem não apenas com a esperança da vinda do reino, e as glórias de um novo céu, mas com um aviso sobre a realidade da condenação eterna.

O inferno não é um tema agradável de falar, mas uma obrigação, porque Jesus deu mais ensinamentos sobre o inferno do que o céu. Jesus usou a linguagem deste versículo para descrever o destino eterno daqueles que rejeitam a salvação (Mc 9.48).

A mais clara e mais vívida das palavras do Novo Testamento usada para descrever o inferno final, no lago de fogo, é *geenna*. Geena é um termo do Novo Testamento para o vale do filho de Hinom (também chamado Tofete, 2Reis 23.10; Is 30.33; Jr 7.31-32; 19.6), localizado a sudoeste de Jerusalém. Nos tempos do Antigo Testamento, os israelitas idólatras queimavam seus filhos no fogo como sacrifícios a falsos deuses (Jr 19.2-6). Nos dias de Jesus, era o local de despejo do lixo de Jerusalém. O fogo constante exalava mau cheiro e fumaça, e o lugar estava infestado de vermes. Às vezes, os corpos de criminosos eram jogados lá. O vale do filho de Hinom era, portanto, uma imagem do inferno usado repetidamente por Jesus (Mt 5.22, 29, 30; 10.28; 18.9; 23.15, 33, Mc 9.43, 45, 47, Lc 12.5).²⁷⁸ O inferno será o despejo eterno de Deus; seus ocupantes sofrerão como lixo no vale do filho de Hinom pelos séculos dos séculos.

Isaías declara que o inferno será um lugar de fogo e sofrimento eterno. Um lugar longe do Reino de Deus. Jesus ensinou que o castigo dos ímpios é tão eterno quanto à vida eterna dos justos (Mt 25.46). Ele também ensinou que o inferno é um lugar de “fogo inextinguível” (Mc 9.43), “onde o verme não morre” (Mc 9.48). O local mais sujo, mais

²⁷⁶ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 66.15–24). Joplin, MO: College Press.

²⁷⁷ Watts, J. D. W. (1998). *Isaiah 34–66* (Vol. 25, p. 365). Dallas: Word, Incorporated.

²⁷⁸ MacArthur, John: *Revelation 12-22*. Chicago, Ill. : Moody Press, 2000, S. 255

doloroso e mais repugnante que se possa imaginar. Como declarou Jesus: “... Onde haverá choro e ranger de dentes” (Lc 13.28).

Enquanto os inimigos de Deus serão atormentados pelos séculos dos séculos, a igreja desfrutará da comunhão de Cristo nas bodas do Cordeiro para todo o sempre.

Conclusão:

Antes de Deus trazer o novo céu e a nova terra (Ap 21), o Senhor vai lidar em definitivo com a questão do pecado. Todos terão que se apresentar diante do grande Trono branco. Naquele dia não haverá graça nem misericórdia, apenas justiça. A única forma de escapar desse julgamento é crendo no Senhor Jesus como Salvador pessoal. Quem o fizer não experimentará os horrores da segunda morte, o lago de fogo.

Diante disto, você está preparado para o dia do juízo? O seu nome está escrito no livro da vida do Cordeiro? Em breve Cristo voltará como o Rei dos reis e Senhor dos senhores. É Cristo o senhor da sua vida, hoje?

“Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro” (Ap 19.9). Se você confia em Cristo e obedece aos Seus mandamentos já passou da morte para a vida!

Referências

Achtemeier, P. J., Harper & Row e Society of Biblical Literature. (1985). In Harper's Bible dictionary. San Francisco: Harper & Row.

ADEYEMO, Tokunboh (Editor). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010.

Barbieri, L. A., Jr. (1985). Matthew. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 60). Wheaton, IL: Victor Books.

Blum, E. A. (1985). John. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 318). Wheaton, IL: Victor Books.

Calvin, John Calvin. *Commentary on Isaiah - Volume 3*, Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library.

Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 630). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

Chisholm, R. B. (1998). The Major Prophets. In D. S. Dockery (Org.), *Holman concise Bible commentary* (p. 262–263). Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers.

Freeman, J. M., & Chadwick, H. J. (1998). Manners & customs of the Bible (p. 361). North Brunswick, NJ: Bridge-Logos Publishers.

Harris, R. L., Archer, G. L., Jr., & Waltke, B. K. (Orgs.). (1999). *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody Press.

HOEKAMA, Anthony. *A Bíblia e o futuro*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001.

Jamieson, R., Fausset, A. R., & Brown, D. (1997). *Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible* (Is 52.15). Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc.

Kaiser, W. C. (1999). 1421 נַפְשׁוֹ. In R. L. Harris, G. L. Archer, Jr. & B. K. Waltke (Eds.), *Theological Wordbook of the Old Testament* (R. L. Harris, G. L. Archer, Jr. & B. K. Waltke, Ed.) (electronic ed.) (600). Chicago: Moody Press.

Levy, D. M. (1992). *Malachi: Messenger of rebuke and renewal*. Bellmawr, NJ: Friends of Israel Gospel Ministry.

Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1030). Wheaton, IL: Victor Books.

- Mitchell, M. (2003). Cyrus. In (C. Brand, C. Draper, A. England, S. Bond, E. R. Clendenen, & T. C. Butler, Orgs.) *Holman Illustrated Bible Dictionary*. Nashville, TN: Holman Bible Publishers.
- Patterson, R. D. (1999). 2520 תָּמַךְ. (R. L. Harris, G. L. Archer Jr., & B. K. Waltke, Orgs.) *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody Press.
- Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets (Is)*. Joplin, MO: College Press.
- Strong, J. (2009). *A Concise Dictionary of the Words in the Greek Testament and The Hebrew Bible*. Bellingham, WA: Logos Bible Software.
- Swanson, J. (1997). *Dictionary of Biblical Languages with Semantic Domains : Hebrew (Old Testament)*. Oak Harbor: Logos Research Systems, Inc.
- Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words*. Nashville, TN: T. Nelson.
- Watts, J. D. W. (1998). *Isaiah 1–33* (Vol. 24, p. 112–113). Dallas: Word, Incorporated.
- Weber, C. P. (1999). 485 הָוִי. (R. L. Harris, G. L. Archer Jr., & B. K. Waltke, Orgs.) *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody Press.
- Wiersbe, W. W. (1993). *Wiersbe's Expository Outlines on the Old Testament (Is)*. Wheaton, IL: Victor Books.
- Wiersbe, W. W. (1996). Be Comforted (p. 162). Wheaton, IL: Victor Books.
- Youngblood, R. F. (1999). 2516 תָּלַע. (R. L. Harris, G. L. Archer Jr., & B. K. Waltke, Orgs.) *Theological Wordbook of the Old Testament*. Chicago: Moody Press.